

# Consórcio de serviços cresce quatro vezes em três anos

Participação da classe C no total do sistema salta de 20% para 30% na comparação entre 2010 e 2012, segundo a Abac. Os mais ricos, no entanto, ainda são maioria.

SÃO PAULO O consórcio de serviços é uma das principais apostas do sistema para os próximos anos. Lançado em 2009, a modalidade concluiu o primeiro quadrimestre de 2010 com 3,8 mil participantes. O resultado de 2013 mostrou que o segmento fechou os primeiros quatro meses deste ano com 16,4 mil participantes, um crescimento de 331,6% em apenas três anos. Os dados são da Associação Brasileira de Consórcios (Abac).

Nesse tipo de modalidade de consórcio, o participante pode usar a carta de crédito para comprar qualquer tipo de serviço. Os residenciais, com 32% do total do segmento, lideram a lista de mais procurados. Em segundo lugar, festas e eventos sociais com 21%, em terceiro lugar, educação com 13%, turismo e viagens com 11%, saúde e estética com 9% e outros com 8%. A pesquisa realizada pela associação junto às administradoras do sistema apontou ainda uma taxa média de administração de 0,42% ao mês em maio, com prazos de 37 meses.

"Enquanto o sistema de consórcio está presente há muitas décadas em setores como veículos, imóveis e máquinas agrícolas, esse tipo de consórcio foca outro segmento importante da atividade econômica do país. O interesse do consumidor na adesão dessa modalidade comprova-se pelo elevado percentual de crescimento na procura em pouco tempo de existência", afirmou o presidente executivo da Abac, Paulo Rossi.

A principal diferença dessa modalidade para as demais é a flexibilidade que ela permite para o contratante. As mais tradicionais permitem a utilização da carta de crédito apenas para compra daquele determinado produto. "Quando a pessoa decide entrar em um consórcio de automóveis ela já sabe mais ou menos qual tipo de carro ela quer, qual é a marca, o valor. No de serviços você imaginou entrar, por exemplo, para fazer uma viagem com a família, mas chegou na hora de concretizar essa pessoa não pode mais viajar por motivos diversos. Ela pode pegar esse crédito e transformar num serviço qualquer, como uma festa para os filhos, pagar um advogado, uma cirurgia plástica etc. Funciona um pouco como uma poupança que pode ser usada em momentos de dificuldade para pagar uma gama grande de serviços".



Paulo Rossi

Outra análise feita pela associação aponta um aumento na contratação de consórcio por parte da Classe C. No final de 2012, a classe representava 30% do total dos contratantes, enquanto as classes A e B representavam 69% e a D, 1%. Em 2010, a nova classe média representava apenas 20% do mercado.

"Notamos uma alta mobilidade nas classes sociais durante os últimos anos, e a classe C teve a oportunidade de comprar sua primeira casa, seu primeiro carro, ou eventualmente melhorar o nível de vida", analisou Rossi.

Outro elemento notado nos últimos anos foi o crescimento na participação total dos estados do Norte e do Nordeste no total do sistema de consórcios, reflexo do crescimento da região durante as últimas décadas.

"Com essa ascensão das classes sociais nos notamos que as Regiões Norte e Nordeste se tornaram muito importantes, especialmente para o segmento de veículos leves e motocicletas. Tem cidades se desenvolvendo em todos os sentidos, isso gera emprego, necessidade de consumo e consequentemente um aumento significativo na participação total", afirmou.

A Abac projeta um crescimento entre 5% e 7% no final do ano na comparação com o resultado de

2012. Segundo Paulo Rossi, a previsão de crescimento está influenciado para baixo pela inflação, pelo aumento do comprometimento da renda do brasileiro com dívidas e pelo baixo crescimento da economia.

"Estamos vivendo hoje um processo inflacionário e isso corroi o poder de compra do consumidor. Além disso, o comprometimento da renda com dívidas tem aumentado significativamente nos últimos anos. Esse fatores combinados fazem com que o brasileiro primeiro queira se livrar das dívidas para só depois contratar novas", afirmou.

Ele, no entanto, acredita que o sistema de consórcios continuará crescendo enquanto o nível de renda e emprego se mantiverem no alto patamar em que se encontram atualmente. "Os fatores negativos são plenamente recuperáveis do ponto de vista comercial enquanto o país mantiver os altos níveis de emprego e renda. Quando um ou dois começaram a ficar desempregados na família, momento que ainda não vivemos, cai muito o poder de compra porque os que trabalham acabam sustentando aqueles que não estão no mercado de trabalho", afirmou Paulo.

CAIO ZINET

Publicamos 6.489 reportagens sobre

CRÉDITO

www.dci.com.br

www.panoramabrasil.com.br